











Promoção da saúde e prevenção em saúde bucal para idosos institucionalizados em Belo Horizonte

Health promotion and oral health prevention for institutionalized elderly people in Belo Horizonte

Submetido em: 11/03/2026 | Aceito em: 09/05/2026 | Publicado em: 20/05/2026

Ana Cláudia Pereira dos Santos¹ , Gabriel Miranda Conceição¹ , Lucas Silva Paiva¹ ,
Livia Resende da Silveira¹ , Maria Fernanda Diniz Pereira¹ , Pedro Henrique Ribeiro
Leão¹ , Maria Luiza Albuquerque Ferreira de Paula¹ , Isabela Ferreira Cambraia¹ ,
Emílio Akaki¹ , Marcelo Faria Lasmar¹ 

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil

E-mail: ana.santos@cienciasmedicasmg.edu.br

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional e a crescente institucionalização de idosos ampliam a demanda por ações sistematizadas de promoção da saúde bucal em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como estratégia relevante para suprir lacunas assistenciais e fomentar formação crítica em saúde coletiva. **Objetivo:** Relatar e analisar criticamente a experiência extensionista da Liga Acadêmica de Reabilitação Oral (LARO) no desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde bucal voltadas a idosos institucionalizados e seus cuidadores em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Relato da Experiência:** Entre maio e dezembro de 2025, foram realizadas 23 ações em sete ILPIs privadas, conduzidas por 26 estudantes de Odontologia, envolvendo 90 idosos e 60 cuidadores. Metodologias lúdicas, como musicalização, pintura e bingo, promoveram maior engajamento quando comparadas às abordagens expositivas, com menor resistência e maior participação. Os cuidadores apresentaram maior adesão a conteúdos com aplicabilidade prática, como higiene de próteses. Entretanto, não foi possível mensurar mudanças comportamentais devido à ausência de instrumentos avaliativos longitudinais. Limitações cognitivas de parte dos residentes, resistência inicial e relatos de assédio evidenciaram a necessidade de preparo ético e socioemocional. **Considerações Finais:** Ações extensionistas em ILPIs demonstram potencial para ampliar o acesso à educação em saúde bucal, fortalecer vínculos institucionais e contribuir para a formação de competências humanizadas. Contudo, a ausência de instrumentos avaliativos pré e pós-intervenção limita a mensuração dos impactos, ressaltando a importância da implementação de protocolos de avaliação em experiências futuras.

Palavras-chave: Envelhecimento; Instituição de longa permanência para idosos; promoção da saúde; saúde bucal.

ABSTRACT

Introduction: Population aging and the increasing institutionalization of older adults have intensified the demand for systematized oral health promotion actions in Long-Term Care Facilities for Older Adults (LTCFs). In this context, university extension programs emerge as a relevant strategy to address gaps in healthcare assistance and to promote critical training in public health. **Objective:** To report and critically analyze the extension experience of the Academic League of Oral Rehabilitation (LARO) in the development of oral health promotion and prevention actions aimed at institutionalized older adults and their caregivers in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. **Experience Report:** Between May and December 2025, 23 activities were carried out in seven private Long-Term Care Facilities for Older Adults (LTCFs), conducted by 26 dental students and involving 90 older adults and 60 caregivers. Playful methodologies, such as music-based activities, painting, and bingo, promoted greater engagement when compared to traditional lecture-based approaches, resulting in lower resistance and higher participation. Caregivers demonstrated greater adherence to content with practical applicability, such as denture hygiene. However, behavioral changes could not be measured due to the absence of longitudinal assessment instruments. Cognitive limitations among some residents, initial resistance, and reports of harassment highlighted the need for ethical and socioemotional training. **Final Considerations:** Extension activities in Long-Term Care Facilities for Older Adults (LTCFs) demonstrate the potential to expand access to oral health education, strengthen institutional bonds, and contribute to the development of humanized competencies. However, the absence of pre- and post-intervention assessment instruments limits the measurement of impacts, highlighting the importance of implementing evaluation protocols in future experiences.

Keywords: Aging; Homes for the Aged; Health Promotion; Oral Health.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento global populacional constitui um dos fenômenos demográficos mais expressivos das últimas décadas. Estimativas indicam crescimento contínuo da população com 60 anos ou mais, redução das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida^{1,2}. No Brasil, esse contingente passou de 2,6 milhões em 1950 para 29,9 milhões em 2020, com projeções de expansão nas próximas décadas¹. Esse processo é acompanhado por mudanças no perfil epidemiológico, com maior prevalência de doenças crônicas e aumento da dependência funcional, ampliando a demanda por cuidados prolongados². Nesse contexto, a saúde bucal integra o rol de cuidados e atenção à pessoa idosa, embora historicamente não tenha sido priorizada nos serviços odontológicos^{3,4}.

No Brasil, o aumento da população idosa ocorre em ritmo acelerado e em um contexto socioeconômico marcado por desigualdades, o que amplia demandas sociais, assistenciais e de saúde. Fatores como redução da renda, limitações funcionais, demência, ausência de apoio familiar e dificuldades no desempenho das atividades de vida diária têm sido associados ao aumento da institucionalização de idosos^{1,2}. Nesse cenário, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) configuram-se como dispositivos residenciais destinados a pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, responsáveis pela oferta de cuidados contínuos e pela garantia de

dignidade e cidadania. Tais instituições apresentam organização heterogênea quanto à infraestrutura, recursos humanos e desenvolvimento de ações para promoção da saúde, o que impacta diretamente a qualidade do cuidado ofertado^{2,5,6}.

De acordo com o Censo Demográfico 2022, aproximadamente 837 mil pessoas residiam em domicílios coletivos no Brasil, correspondendo a 0,4% da população total. Dentre esses estabelecimentos, as instituições classificadas como “asilo ou outra instituição de longa permanência para idosos” representaram o segundo tipo com maior número de residentes, totalizando cerca de 161 mil pessoas, o que equivale a 19,2% dos moradores de domicílios coletivos e a 0,1% da população brasileira. Esse contingente ficou atrás apenas das “penitenciárias, centros de detenção e similares”, que abrigavam aproximadamente 479 mil indivíduos. Além disso, observou-se uma concentração expressiva dos residentes em instituições de longa permanência nas regiões Sul e Sudeste, que, em conjunto, reuniam 82,3% dessa população⁷.

Apesar da relevância das ILPIs no cuidado à pessoa idosa, persistem lacunas importantes na atenção à saúde bucal nesses espaços. Embora a legislação preveja cuidado integral, os serviços odontológicos nem sempre integram a rotina assistencial¹. Além disso, a maioria dos estudos na literatura concentra-se na descrição de agravos e no perfil clínico dos residentes, com menor ênfase em estratégias cotidianas de promoção da saúde bucal⁸. Ainda são escassos relatos que descrevem experiências extensionistas estruturadas em ILPIs, sobretudo aquelas que articulam educação, cuidado e participação ativa de idosos e cuidadores. Portanto, permanece limitada a compreensão sobre como ações educativas e lúdicas podem fortalecer o autocuidado, apoiar equipes e influenciar o bem-estar em contextos institucionais.

Evidências recentes apontam elevada prevalência da doença cárie, doença periodontal, edentulismo e necessidade de próteses entre idosos institucionalizados⁹. Além disso, condições bucais inadequadas e má higienização dos dentes e das próteses associam-se a pneumonia aspirativa, complicações metabólicas e pior qualidade de vida^{2,9}. Contudo, o cuidado ofertado nas ILPIs ainda é centrado na cura e reabilitação, com baixa incorporação de práticas preventivas e de promoção à saúde^{1,2}. Barreiras como falta de capacitação, tempo reduzido e ausência de protocolos estruturados dificultam a inclusão da higiene bucal na rotina diária².

Este estudo tem como objetivo relatar, de forma crítico-reflexiva, ações extensionistas em saúde bucal desenvolvidas por estudantes de Odontologia integrantes da Liga Acadêmica de Reabilitação Oral (LARO) em ILPIs de Belo Horizonte, Minas Gerais, buscando compreender as necessidades dos idosos, desenvolver atividades educativas voltadas à higiene oral e cuidados com próteses, além de identificar desafios e potencialidades das intervenções, contribuindo para a ampliação da literatura sobre iniciativas extensionistas nesse contexto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão foi desenvolvido por estudantes do curso de Odontologia, integrantes da LARO, matriculados no primeiro, terceiro e quinto períodos de uma instituição de ensino superior privada em Belo Horizonte, Minas Gerais. As atividades foram realizadas em sete ILPIs privadas localizadas na capital mineira. As ações de extensão tiveram início em maio de 2025 e término em dezembro do mesmo ano. Inicialmente, foram realizadas três ações por semana e, posteriormente, duas ações semanais. As atividades foram conduzidas por 26 estudantes, organizados em subgrupos, mantendo uma média de oito participantes por ação. Todas as ações foram

previamente planejadas e discutidas em reuniões com a diretora de extensão da liga e com os professores orientadores, garantindo alinhamento pedagógico e supervisão acadêmica. Ao longo do projeto, foram realizadas 23 ações em diferentes ILPIs, distribuídas em oito temáticas distintas. Participaram das ações, 90 idosos e 60 cuidadores, com variação no número de participantes conforme a temática desenvolvida em cada encontro e o turno de trabalho dos cuidadores. As ILPIs incluídas no projeto foram selecionadas com base em critérios de conveniência, considerando aquelas localizadas em um raio de até 5 km da instituição de ensino e que autorizaram a realização das atividades extensionistas.

Antes do início das atividades nas ILPIs, os ligantes participaram de um momento formativo intitulado “Treinamento extensionista em cuidados bucais na terceira idade”. A capacitação foi estruturada em formato de aula expositiva, ministrada por docente cirurgião dentista. Objetivou-se com esse treinamento preparar os estudantes para o reconhecimento de possíveis lesões na cavidade oral da população idosa, bem como o manejo desses pacientes..

No presente relato, optou-se por descrever uma ação representativa de cada temática desenvolvida, com o objetivo de ilustrar a diversidade das intervenções realizadas ao longo do projeto. O primeiro encontro, intitulado “Integração, ambientação e coleta de demandas”, teve como objetivo promover a aproximação entre estudantes e residentes nas ILPIs, por meio de roda de conversa, musicalização e bingo com brindes. Essas atividades favoreceram o vínculo entre idosos e acadêmicos e a adesão às ações. Observou-se elevado engajamento dos participantes, com interesse em temas relacionados aos cuidados com próteses e à saúde bucal.

A segunda atividade, “Conscientização de cuidadores sobre saúde bucal e sistêmica”, teve como objetivo apresentar aos residentes e cuidadores a relação entre doenças sistêmicas e saúde bucal, como endocardite bacteriana e doença periodontal. A participação ativa dos cuidadores foi essencial para reforçar a importância dos cuidados diários e da integração entre saúde sistêmica e saúde bucal.

O terceiro encontro abordou o tema “Integrando Saúde Bucal e Nutrição na Terceira Idade” e foi desenvolvido por meio de uma apresentação dialogada sobre alimentação saudável, seguida de atividade com ilustrações de alimentos para pintura pelos idosos. A atividade favoreceu a consciência sobre escolhas alimentares, além de estimular a coordenação motora fina e a interação entre os participantes. Também reforçou a relação entre alimentação, saúde sistêmica e saúde bucal.

No decorrer das atividades, identificou-se a necessidade de ampliar os espaços de escuta qualificada aos residentes. Assim, o quarto encontro, “Recreação com idosos através de atividades lúdicas”, foi planejado para fortalecer o vínculo e ampliar a escuta qualificada. O uso de materiais de colorir e músicas associadas a memórias afetivas estimulou a coordenação motora, a criatividade e a interação social, além de reforçar o sentimento de valorização entre os participantes (figura 1).

O quinto e o sexto encontros, “Educação sobre escovação para idosos e cuidadores” e “Educação em saúde bucal para idosos”, tiveram como objetivo demonstrar técnicas de escovação e cuidados com próteses dentárias a residentes e cuidadores, utilizando macromodelos e linguagem adaptada ao

Figura 1. Atividade de pintura utilizada como estratégia lúdica para estímulo à interação e expressão entre idosos.



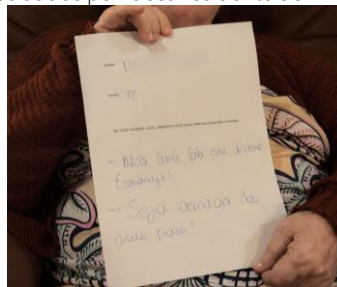
Fonte: Acervo dos autores (2025).

perfil cognitivo do público. Essas intervenções promoveram maior compreensão dos hábitos de higiene oral e contribuíram para a incorporação dos cuidados bucais na rotina das ILPIs. Ademais, promoveram maior entendimento dos hábitos de higiene oral pelos cuidadores, contribuindo para a incorporação dos cuidados bucais na rotina das ILPIs.

A sétima ação, “Roda de conversa e desenhos em Odontologia”, consistiu em esclarecer dúvidas dos idosos acerca de hábitos adequados de higiene oral, doenças que podem acometer a cavidade bucal, cuidados com próteses fixas e removíveis e o funcionamento de atendimentos odontológicos no Sistema Único de Saúde (SUS). No decorrer da atividade, os participantes coloriram desenhos com temática de saúde bucal, com participação ativa e maior envolvimento dos residentes na atividade educativa. A ação evidenciou a importância de instruções claras e objetivas, sendo possível observar também maior retenção das informações quando associadas a estratégias lúdicas.

Por fim, a oitava ação, “Qual conselho daria para as gerações futuras?”, configurou-se como momento significativo de fortalecimento do vínculo intergeracional, no qual os residentes foram convidados a registrar conselhos às novas gerações. Os relatos, marcados por experiências acumuladas ao longo da vida, geraram impactos simbólicos relevantes no processo formativo dos estudantes. (Figura 2).

Figura 2. Conselhos dados por idosa residente de ILPI durante atividade.



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Observou-se maior envolvimento dos idosos em atividades dinâmicas que incluíam pintura, bingo, musicalização e outras estratégias lúdicas (figura 3). Nessas ações, os residentes se engajaram ativamente, favorecendo a interação entre participantes. Esse interesse demandou adequações metodológicas ao longo do projeto, a fim de manter coerência com os objetivos propostos e adequação ao perfil do público-alvo. Embora a adesão tenha apresentado variações,

Figura 3. Idosos jogando bingo em atividade recreativa.



Fonte: Acervo dos autores (2025).

manteve-se uma média expressiva de participantes nas atividades desenvolvidas. Ao longo das ações extensionistas, cuidadores e demais trabalhadores das ILPIs demonstraram interesse em participar ativamente do projeto, realizando questionamentos e esclarecendo dúvidas não apenas sobre a saúde bucal, mas também acerca da sua relação com a saúde sistêmica. A boa aceitação por parte desses profissionais contribuiu significativamente para a execução das atividades, uma vez que estimularam a participação dos idosos e também se envolveram nas discussões propostas.

Em contrapartida, aspectos relacionados à personalidade, limitações físicas ou cognitivas, baixa autoestima e percepção reduzida de autoeficácia dificultaram a adesão de alguns residentes. Muitos relataram incapacidade percebida para realizar atividades propostas, como colorir, mesmo

sem apresentar comprometimento motor evidente. Nesses casos, tornou-se necessário maior estímulo por parte dos estudantes e cuidadores, de modo a favorecer a confiança e o engajamento. Também foi preciso adaptar a abordagem comunicacional e metodológica conforme as preferências individuais, especialmente diante de residentes inicialmente mais resistentes.

As limitações enfrentadas pelos acadêmicos estavam relacionadas principalmente às condições cognitivas de alguns idosos, que dificultavam a compreensão e a execução das atividades propostas, além de desafios logísticos, como o deslocamento até as ILPIs, e resistência inicial na construção de vínculos. Observou-se que alguns residentes apresentavam maior dificuldade em compreender a finalidade das ações educativas, o que exigiu abordagens mais individualizadas e estratégias de comunicação adaptadas. Em determinados contextos, as estudantes relataram sentir-se mais seguras na realização das atividades quando havia a presença de um colega do sexo masculino no subgrupo, especialmente em situações que demandavam maior manejo interpessoal. Apesar dessas limitações, as percepções sobre o projeto foram predominantemente positivas. Notou-se que muitos idosos reconheciam as ações como momentos de acolhimento e pertencimento social, o que contribuiu para ampliar, entre os estudantes, uma compreensão mais humanizada e integral da saúde coletiva.

REFLEXÕES TEÓRICAS

A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) refere-se a uma medida multidimensional que avalia o impacto percebido das condições de saúde sobre o bem-estar físico, mental e social do indivíduo, particularmente em populações idosas, onde condições como perda dentária e dificuldade de mastigação impactam negativamente múltiplas dimensões do bem-estar. Uma revisão sistemática recente incluindo 111.592 participantes de 18 países demonstrou que ter menos dentes e experimentar dificuldade de mastigação foram consistentemente associados a pior QVRS¹⁰

Diante desse impacto significativo da saúde bucal na qualidade de vida de idosos, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias educativas eficazes no contexto das ILPIs. Nesse cenário, a experiência vivenciada nas ILPIs evidenciou que as estratégias metodológicas adotadas influenciam diretamente o nível de engajamento dos participantes. Observou-se que os idosos demonstraram maior interesse e participação ativa quando os conteúdos foram abordados de maneira lúdica, por meio de musicalização, pintura, dinâmicas interativas e exemplos práticos do cotidiano.

A ludicidade é uma importante estratégia de mediação do conhecimento na educação em saúde com idosos. As atividades lúdicas, desenvolvidas por meio de jogos, dramatizações e rodas de conversa, promovem a participação ativa dos indivíduos, que assumem papel protagonista no processo educativo¹¹. Nesse sentido, metodologias participativas favorecem a construção do conhecimento, estimulando aspectos cognitivos, emocionais e sociais, fundamentais para a promoção da autonomia e da autoestima na população idosa.

Em contrapartida, os cuidadores apresentaram maior envolvimento quando os temas abordados possuíam aplicabilidade direta em sua prática profissional e em sua vida pessoal, como no caso da orientação sobre higiene adequada de próteses dentárias. Tal comportamento evidencia que a percepção de utilidade prática e impacto no cuidado cotidiano é um fator determinante para a adesão às ações educativas. Isso reforça a importância de alinhar o conteúdo das intervenções às demandas reais do público-alvo, promovendo educação permanente em saúde¹².

No entanto, não foi possível mensurar o quanto esse aprendizado refletiu na mudança prática de comportamento dos cuidadores. A literatura demonstra que o aumento do conhecimento nem sempre se traduz em mudança comportamental. Um estudo conduzido por Simons et al., realizado com 39 cuidadores, comparou o nível de conhecimento antes e após um treinamento, com reavaliação após uma semana. Observou-se melhora significativa no conhecimento, contudo, não houve relato de modificações nas práticas cotidianas de cuidado aos idosos. Em nova avaliação após 12 meses, não foram identificadas diferenças entre cuidadores treinados e não treinados, sugerindo ausência de impacto sustentado na prática assistencial¹³. Dessa forma, embora tenha sido observado interesse do conteúdo por parte dos cuidadores, não foi realizada uma avaliação longitudinal que permitisse verificar se o conhecimento adquirido resultou, de fato, em mudança de comportamento ou incorporação de novos hábitos no cuidado aos idosos.

Além disso, a experiência permitiu compreender que ações em saúde bucal no contexto das ILPIs não devem se restringir a orientações técnicas isoladas, mas precisam integrar uma abordagem interdisciplinar, considerando o envelhecimento como um processo multifatorial. A atuação conjunta voltada tanto para os idosos quanto para os cuidadores mostrou-se fundamental, uma vez que estes últimos exercem papel decisivo na manutenção da saúde e na prevenção de agravos.

Contudo, a vivência nas ILPIs evidenciou que os desafios enfrentados pelos acadêmicos não se restringiram às estratégias pedagógicas ou à adesão dos idosos às orientações em saúde bucal. Durante a execução das atividades, emergiram situações relacionadas às dinâmicas interpessoais e aos limites profissionais no contexto institucional, exigindo dos extensionistas preparo ético, emocional e postura profissional adequada.

O assédio sexual é definido como qualquer conduta de natureza sexual indesejada no ambiente de trabalho que gere constrangimento ou humilhação, sendo uma realidade vivenciada por 29,9% dos profissionais de ILPIs, percentual que pode ser ainda maior diante de situações frequentemente naturalizadas nas relações institucionais, conforme definição da Organização Internacional do Trabalho¹⁴.

Ao correlacionar esses achados com a percepção das acadêmicas de maior conforto ao desenvolverem ações acompanhadas por colegas do sexo masculino, é possível interpretar tal fenômeno com base no que aponta a literatura de que mulheres são, de modo geral, mais propensas a serem vítimas de assédio quando comparadas aos homens¹⁵. Tal reflexão reforça a necessidade de estratégias e protocolos institucionais que abordam explicitamente questões de sexualidade, segurança ocupacional e enfrentamento de condutas inapropriadas no ambiente de trabalho dentro das ILPIs.

Além dos aspectos relacionados às relações interpessoais e à segurança dos extensionistas, fatores estruturais das instituições também se mostraram relevantes para a execução das atividades propostas. As disparidades econômicas entre as ILPIs refletiam-se na disponibilidade de recursos estruturais, influenciando diretamente o desenvolvimento das ações educativas. A literatura aponta que tais desigualdades institucionais também se relacionam ao perfil de vulnerabilidade social dos residentes, sendo observado que idosos institucionalizados em ILPIs sem fins lucrativos apresentam, em geral, condições socioeconômicas mais desfavoráveis quando comparados aos residentes de instituições com fins lucrativos. Nesse sentido, conflitos familiares, abandono e a ausência de moradia figuram entre os principais motivos associados à institucionalização em ILPIs sem fins lucrativos, enquanto, nas instituições com fins lucrativos, a escolha pela institucionalização

costuma estar mais relacionada à busca pela qualidade dos serviços ofertados¹⁶. No entanto, independentemente dessas diferenças estruturais, observou-se em todas as ILPIs visitadas a oferta regular de atividades de lazer, como bingo, fisioterapia, alongamentos e cuidados pessoais, que contribuem para o bem-estar cognitivo e psicológico dos residentes¹⁷.

Nesse contexto, as experiências vivenciadas nas ILPIs evidenciaram que a promoção de saúde bucal em contextos institucionais demanda uma abordagem ampliada, que articule metodologias participativas e preparo para lidar com vulnerabilidades interpessoais e institucionais. Diante desse cenário, torna-se imprescindível investir na formação crítica e humanizada de acadêmicos, contemplando competências pedagógicas, éticas e socioemocionais, a fim de garantir intervenções mais seguras e efetivas no cuidado à população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista desenvolvida nas ILPIs evidenciou a necessidade de fortalecer a inserção da saúde bucal nas rotinas assistenciais dessas instituições. A recorrência de agravos bucais associada à presença de comorbidades sistêmicas e vulnerabilidades reforça a importância de estratégias contínuas de educação em saúde, capacitação das equipes e adoção de protocolos que incluam avaliação e acompanhamento periódico das condições orais dos residentes.

As ações possibilitaram a identificação de necessidades assistenciais relacionadas à saúde bucal da população idosa institucionalizada. Foram observados sinais de vulnerabilidade emocional, como relatos de solidão, baixa autoestima e reduzida participação social, evidenciando fragilidade de vínculos interpessoais e impacto no bem-estar dos residentes.

A vivência permitiu ainda compreender as limitações e desafios enfrentados tanto pelos residentes quanto pelos estudantes durante a execução das atividades, possibilitando a adaptação das estratégias às necessidades específicas do público atendido. As disparidades estruturais e econômicas entre as instituições analisadas evidenciaram diferenças na disponibilidade de recursos e suporte profissional, fatores que impactam diretamente a qualidade da assistência prestada e o bem-estar físico e emocional dos idosos.

No âmbito formativo, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional, como escuta qualificada, empatia, comunicação efetiva, respeito às singularidades e atuação em equipe multiprofissional. A aproximação com as particularidades de cada instituição e de seus residentes favoreceu a ampliação da sensibilidade dos estudantes para a complexidade do cuidado à pessoa idosa institucionalizada.

As ações realizadas demonstraram que iniciativas extensionistas podem contribuir não apenas para a identificação de demandas assistenciais, mas também para estimular mudanças institucionais e ampliar o compromisso social da formação em saúde. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão mostrou-se fundamental para a construção de práticas mais integradas e efetivas, favorecendo a promoção de um envelhecimento mais saudável, digno e orientado pela integralidade do cuidado. Dessa forma, o projeto reafirma a relevância da extensão universitária como instrumento de transformação social e de qualificação da formação acadêmica, ao integrar responsabilidade social e compromisso com a promoção da saúde em contextos de maior vulnerabilidade. As vivências demonstraram que a promoção da saúde e prevenção em saúde bucal, quando articulada ao cuidado integral e à escuta qualificada, ultrapassa o procedimento técnico e assume papel relevante na valorização da autonomia e da dignidade da pessoa idosa nas ILPIs.

REFERÊNCIAS

1. Alves, JED. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo: novas projeções da ONU. *Rev Longevidade* [Internet]. Julho de 2019 [citado em 22 de fevereiro de 2026];3:5-9. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/anteriores/index.php/revistaportal/article/view/787>.
2. Rodrigues LG. Cuidados bucais em instituições de longa permanência para idosos. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais [Internet]; 30 de julho de 2021 [citado 25 de fevereiro de 2026]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/39053>.
3. Vieira BL de C, Morais LP de, Vargas-Ferreira F, Guimarães MRC, Mattos FF, Vargas AMD. Use and need of removable dental prostheses in an institutionalized Brazilian elderly population: a cross-sectional study. *Braz oral res* [Internet]. 2021 [citado 19 de fevereiro de 2026];35:e134. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0134>.
4. Ferreira RC, Magalhães CS de, Rocha ES, Schwambach CW, Moreira AN. Saúde bucal de idosos residentes em instituições de longa permanência de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. Novembro de 2009 [citado 19 de fevereiro de 2026];25:2375–85. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001100008>.
5. Parreiras MLA, Vidal CM, Arruda CRM, Martins F dos S, Melo MCJ, Nogueira SA, *et al.* Promoção da saúde em idosos institucionalizados: relato de experiência em instituições de longa permanência. *REES* [Internet]. 7 de fevereiro de 2026 [citado 20 de fevereiro de 2026];5(1):e792. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/REES/article/view/792>.
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) [Internet]. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2024 [citado 19 de fevereiro de 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>.
7. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama do Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022 [citado 05 de maio de 2026]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?localidade=BR>.
8. Guimarães MRC, Giacomini KC, Ferreira RC, Vargas AMD. Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. Julho de 2023 [citado 19 de fevereiro de 2026];28:2035–50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.15792022>.
9. Ribeiro AE, Santos GS dos, Baldani MH. Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos institucionalizados. *Saúde debate* [Internet]. Abril de 2023 [citado 23 de fevereiro de 2026];47:222–41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313716>.
10. Uemura K, Yamada M, Okamoto H. The Effectiveness of an Active Learning Program in Promoting a Healthy Lifestyle among Older Adults with Low Health Literacy: A Randomized Controlled Trial. *Gerontology* [Internet]. 2021 [citado em 28 de fevereiro de 2026];67(1):25–35. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000511357>.
11. Li, Huihua, *et al.* “General Health-Related Quality of Life and Oral Health in Older Adults: A Systematic Review.” *Journal of Dentistry*, vol. 161, Oct. 2025 [citado em 05 de maio de 2025], p. 105942. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2025.105942>.
12. Uemura K, Yamada M, Okamoto H. The Effectiveness of an Active Learning Program in Promoting a Healthy Lifestyle among Older Adults with Low Health Literacy: A Randomized Controlled Trial. *Gerontology* [Internet]. 2021 [citado em 28 de fevereiro de 2026];67(1):25–35. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000511357>.
13. Coutinho J de SL, Silva SM da, Mendonça IYQ, Menconça ET de, Chaves NL, Paula DL de, *et al.* Estratégias educativas utilizadas na capacitação de cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. *Estud. Interdiscipl. envelhec* [Internet]. 1 de janeiro de 2023 [citado 25 de fevereiro de 2026];28. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.126656>.
14. Simons D, Baker P, Jones B, Kidd EA, Beighton D. An evaluation of an oral health training programme for carers of the elderly in residential homes. *Br Dent J* [Internet]. 26 de fevereiro de 2000 [citado 23 de fevereiro de 2026];188(4):206–10. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.4800432>.

15. Villar F, Fabà J, Serrat R, Celdrán M, Martínez T. Sexual harassment from older residents at long-term care facilities: is it really part of the job? *Int Psychogeriatr* [Internet]. março de 2020 [citado em 05 de março de 2026];32(3):325–33. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1041610219001431>.
16. Bronner G, Peretz C, Ehrenfeld M. Sexual harassment of nurses and nursing students. *J Adv Nurs* [Internet]. junho de 2003 [citado em 05 de março de 2026];42(6):637–44. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.2003.02667>.
17. Pinheiro NCG, Holanda VCD, Melo LA de, Medeiros AKB de, Lima KC de. Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2016 [citado em 05 de março de 2026];21:3399–405. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.19472015>.
18. Jungsu Ryu. Importância das atividades de lazer casuais na saúde cognitiva de idosos: o Estudo de Saúde e Aposentadoria | Inovação no Envelhecimento | Oxford Academic [Internet]. Dezembro de 2025 [citado 5 de março de 2026];9;2. Disponível em: https://academic.oup.com/innovateage/article/9/Supplement_2/igaf122.2742/8410432.